FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Flávia Regina Schimanski dos Santos1
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma2

Compreendemos como Identidade Profissional Docente, a maneira de ser e estar na profissão, algo próprio e exclusivo do professor. A forma como vê o mundo e se vê agindo na docência, suas concepções, a forma como planeja e intervém nas aulas e sua "doação" para ensinar significativamente. Considerando o tema importante para a formação de professores bem como o processo de construção da profissão, realizamos o estudo tendo como população professores em formação, por meio de uma pesquisa de campo, em que foram entrevistados 17 estudantes da quarta série do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. A entrevista foi estruturada em três categorias: a) Identidade Profissional Docente; b) Formação Inicial e c) Atividades Curriculares opcionais que contribuem na construção da Identidade Profissional Docente. A pesquisa teve como objetivo identificar como os estudantes do curso de graduação em Educação Física habilitação em Licenciatura reconhecem a contribuição do desenvolvimento curricular na construção da identidade profissional docente. Identificamos que nove estudantes compreendem sobre Identidade Profissional Docente e oito estão em processo de construção desse conhecimento. Em relação ao reconhecimento da contribuição do desenvolvimento curricular na construção da Identidade Profissional, identificamos que os estudantes entendem as disciplinas como a atividade do currículo que mais influencia na construção do ser professor, dessa forma, não consideram o desenvolvimento curricular em sua completude.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Educação Física. Identidade Profissional Docente

INTRODUÇÃO

A graduação é um dos momentos no processo de construção de um futuro profissional, pois, trata-se de uma fase em que o sujeito terá uma base teórico/prática que se constituirá como suporte para a profissão que seguirá. Nessa construção, todas as experiências anteriores, durante e após esse período fazem parte desse processo, sendo assim, quando ingressa na universidade, o estudante partirá de todo conhecimento que adquiriu durante os anos da educação básica e construirá novos saberes a partir das vivências durante e

após o curso. Nesse estudo trataremos especificamente da formação de professores em Educação Física.

A maneira como o futuro docente trata a formação inicial, refletirá no profissional que se tornará, porque um professor que atenda às necessidades educacionais é oriundo do aproveitamento, com responsabilidade e dedicação, da sua formação inicial. Tal aproveitamento, que diz respeito às oportunidades ofertadas pelo curso de formação, favorecerá intervenções docentes adequadas para a aprendizagem de seus alunos, porque possuirá em sua identidade profissional docente a consciência do seu papel como educador.

A construção da identidade profissional docente é constituída por vários elementos e fatores, que vão desde as experiências anteriores da graduação, a formação inicial, que envolve as atividades curriculares obrigatórias e opcionais do curso, o envolvimento do professor em formação, a formação continuada que está relacionada a tudo que o professor realiza após a graduação bem como suas experiências e sua prática docente. Portanto, consideramos que a identidade profissional docente é construída de forma contínua, sendo então, inacabada o que solicita ao professor que se mobilize e estude até o fim da sua carreira docente.

Identidade Profissional Docente

A formação de professores promove ao futuro professor, uma série de novos conhecimentos, transformações, abstrações e reflexões. É um período que implica na construção da identidade profissional docente, em que o professor se identifica com a profissão. Entendemos por identidade profissional docente, a forma como o professor se vê, o que o caracteriza enquanto um profissional da docência.

É a maneira de ser e estar na profissão, é como o professor se vê e vê os outros. É o que o professor faz no exercício da docência, a forma que faz e quando e para quê faz. Essa identidade não é algo inato, mas, se desenvolve ao longo da vida profissional, evolui, transforma-se e se ressignifica ao longo da trajetória docente, com influências de novos estudos, da escola, de contextos sociais e políticos. Por isso em sua construção estão envolvidas todas as experiências que o professor já viveu em sua trajetória de vida.

Cada professor construirá a sua identidade baseando-se no processo de formação, características pessoais, nas suas influências, em tudo aquilo que já viveu antes, durante e após a graduação. Por todo processo do magistério, seja nas aulas, no cotidiano da escola, nos cursos, palestras e até nas vivências pessoais. Todas as experiências são válidas, porque constituem aquilo que o sujeito é e se identifica como profissional e a forma como vê o mundo.

Logo na formação inicial, o professor em formação começa a se identificar como docente, o seu "eu" profissional começa a ficar evidente e visível a medida em que ocorre a construção da sua identidade profissional docente. Todas as atividades propostas pelo currículo do Curso, colaboram para que haja esse processo de construção e cabe ao estudante de graduação envolver-se nesse momento, para que a sua constituição de ser professor tenha qualidade. Conforme Iza el. al. (2014):

> A constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente

O profissional é constituído por valores, saberes e normas que são adquiridos construídos e reconstruídos durante seu processo de formação, que como já mencionamos, é contínuo. Esses aspectos se materializam e se fortalecem ao longo do tempo e criam a identidade do professor, que é caracterizada pela maneira que o sujeito vive, pensa e age a sua profissão, partir das suas concepções de mundo, de homem, avaliação, componente curricular, ensino e aprendizagem, entre outros.

O que identifica o professor é o ensino, portanto, o seu papel é ensinar e, para tal, faz-se necessário que tenha um conjunto de conhecimentos, esses conhecimentos são de natureza pedagógica e específico. Desta forma, a maneira como o docente intervém, age e pensa a educação e o jeito que ensina, depende daquilo que ele é como pessoa, que fica evidenciado por meio da sua identidade profissional docente. Torna-se professor a cada aula ministrada, a cada experiência que possibilite uma construção de saberes e reflexões sobre a sua prática docente. É um processo mutável, constante e flexível.

Assim, a identidade é construída continuamente, portanto, o professor está em constantes transformações, por isso, é importante que diariamente reflita a sua prática docente, visando melhorias e qualidade no seu ensino, porque o modo como age e é, interfere diretamente na sua ação docente, que deve ser pensada de modo a favorecer a aprendizagem dos estudantes.

A identidade docente está relacionada com seu tempo histórico, com o modelo de sociedade, com as expectativas depositadas nessa profissão e principalmente com as necessidades sociais, como consideram Iza et. al. (2014), que a identidade é entendida como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. Sendo assim, entendemos que a identidade profissional docente é construída de acordo com a representação social que a profissão possui.

Dado essa representação social bem como a função do professor mediante a uma sociedade inquieta e com constantes transformações, o profissional da docência necessita acompanhar essas mudanças. À vista disso, conforme já sinalizamos, o docente deve estar em uma formação contínua. Consideramos então, o conceito de desenvolvimento profissional, em que concebemos o professor como profissional do ensino. O objetivo do desenvolvimento profissional é melhorar a qualidade das ações pedagógicas dos professores, para isso, os professores devem aproveitar as oportunidades de aprendizagem e se ver como profissionais.

Segundo Day (2001, p.16), “A natureza do ensino exige que os professores se empenhem num processo de desenvolvimento profissional contínuo, ao longo de toda a carreira […]”. O profissional da docência, deve estar sempre buscando novos conhecimentos, avanço pessoal para que possa estar atendo às transformações sociais. O fato da sua formação ser contínua, representa não somente a busca por atualização e novos conhecimentos, mas, analisar a sua prática docente e as experiências na escola para ressignificar suas ações. A continuidade da aprendizagem acontece no seu local de trabalho também, no contexto escolar e nas suas aulas, pois, no processo de desenvolvimento profissional o professor pode compreender sua prática docente.

Formação de Professores e a Construção da Identidade Profissional Docente

A formação específica para ser professor, acontece desde a entrada do sujeito na graduação em um curso de licenciatura, até o último momento em que atua na docência, sendo consideradas todas as vivências anteriores e, uma vez iniciada, essa formação é contínua. Esse processo definirá a identidade docente, estabelecendo como será sua ação docente ao longo de toda a trajetória do magistério e, se aproveitadas com responsabilidade, dedicação e comprometimento, as duas etapas darão conta de promover uma educação de qualidade, pois, não há melhorias na educação sem uma formação docente capaz de visar um ensino significativo.

Trata-se de um processo contínuo, em que o professor deve possuir a característica de nunca parar de estudar para aprofundar e atualizar sobre sua visão de mundo, sociedade, questões educacionais, seus conteúdos específicos, entre outros, visto que vivemos em uma sociedade em constante transformação e, o professor, como educador, deve acompanhar essas mudanças, porque é um dos principais agentes transformadores da sociedade.

Diéguez citado por Garcia (1999), considera a formação de professores como um momento profissionalizante para o ensino, ou seja, transmite para o professor em formação os conteúdos específicos e os conhecimentos sobre a docência, para que quando estiver atuando, o docente seja capaz de ensinar. Consideramos que haja ensino, deve haver uma práxis. A práxis não é a junção da teoria e da prática, mas, uma ação reflexiva em que estas estabelecem relações. Freire (1981), explica:

> É preciso, contudo, salientarmos que a práxis, através da qual a consciência se transforma, não é pura ação, mas ação e reflexão. Daí a unidade entre prática e teoria, em que ambas se vão constituindo, fazendo-se e refazendo-se num movimento permanente no qual vamos da prática à teoria e desta a uma nova prática. (p.109).

A práxis faz com que o professor não torne a aula um momento de aplicação da teoria que aprendeu, mas que consiga agir com uma unidade teórico/prática, em que construa conhecimentos enquanto ministra a aula. Desse modo, certamente fará a diferença na sua forma de pensar sobre a educação e escola, pensar e refletir a sua ação docente.

Com a práxis, o professor é capaz de ensinar não só os conteúdos da sua área, mas contribuir na formação do sujeito em sua totalidade, para que seja capaz de refletir, questionar e transformar o mundo que o rodeia, além de favorecer seus estudantes a terem atitudes autônomas, que saibam viver em sociedade, para isso, devemos entender que a ação do docente vai além de transmitir o saber científico específico que construir na graduação, mas contribuir para a formação e emancipação humana.

Nos cursos de formação de professores deve favorecer ao professor em formação, conhecimentos sobre currículo e desenvolvimento curricular, pois o ensino depende desse documento, que determina a identidade da escola e contém aspectos como visão de homem, mundo, avaliação, projetos e disciplinas e orientará o andamento da escola. O professor deve compreender que tem o papel de participar dos processos de estruturação do currículo e que o currículo possui um fim educativo: intervir no projeto de educar.

O desenvolvimento do currículo é entendido como um processo interpessoal, que junta diversos atores com diferentes pontos de vista sobre ensino e aprendizagem e com poderes de decisão curricular. O corpo docente se reúne decide sobre as intenções educativas. Quando o curso de formação inicial favorece que o futuro professor compreenda as questões relacionadas a currículo, favorece que o professor seja participativo e comprometido com o ensino.

A formação de professores constitui-se em dois principais momentos: formação inicial e formação continuada. Ambas contribuem na formação do professor bem como na sua construção da identidade profissional.

Ao entrar no curso de graduação, o sujeito estuda uma base teórico/ prática, a qual possibilita suporte científico ao início da sua vida profissional. Neste momento, acontecem quebras de paradigmas, alterações de conceito, construção e ampliação de saberes, reflexões, ressignificações, abstrações e busca por uma formação completa que favoreça sua atuação profissional. Essa fase trata-se da formação inicial.

Renshaw (1976), citado por Reis (2002), considera que cabe a universidade a promoção de um estudo acadêmico que dê condições ao estudante de refletir e criar criativamente. Dessa maneira, essa fase deve possibilitar crescimento, tanto no aspecto profissional como no pessoal, porque a universidade garante uma gama de novas visões não só na área específica que oferta, mas

também em diversas formas de compreender o mundo. As instituições de ensino superior têm grande responsabilidade para a formação de qualidade.

Ainda que haja essa responsabilidade da universidade com a formação, o professor em formação deve envolver-se nesse processo de forma ativa, a partir das suas inquietações buscando saberes para além da sala de aula, seja pela participação de projetos especiais, grupos de estudos, entre outras possibilidades ofertadas.

Ghedin, Almeida e Leite (2008), apontam que é preciso que a formação de professores promova, ao professor em formação, tratar das diversas dimensões da formação dos alunos, além da dimensão cognitiva, a dimensão afetiva, estética, ética e valores. O professor deve ter clareza que o seu papel não é apenas ensinar os conteúdos científicos, mas, participar da formação do sujeito considerando que este pensa, tem emoções, vontades, necessidades e que esta em constantes transformações.

O segundo momento da formação de professores, é a formação continuada que envolve todas as atividades que sejam vinculadas com a educação, todo processo de construção de saberes que o professor enfrenta após a graduação, que deve continuar até o fim da sua carreira profissional. Apenas a graduação não supre todas as necessidades da profissão, por essa razão, essa etapa é indispensável para uma atuação com qualidade que possa alcançar os objetivos da educação. O professor deve pensar esse momento, como possibilidade de se atualizar tanto na sua área, como no seu modo de agir e pensar a docência, dessa forma, ressignificando a sua prática docente.

A formação continuada é um processo de construção permanente, que proporciona ao professor uma reflexão sobre sua ação e sobre suas experiências profissionais, sendo capaz de possibilitar que o professor analise a sua prática docente, além de contribuir para o desenvolvimento de novas ações pedagógicas que melhorem a sua intervenção. Na resolução CNE/CP 02/2015, Art. 3º, § 5º em seu inciso X, a formação continuada aparece como um componente essencial da profissionalização:

> a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição

> educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica; (BRASIL, 2015).

Desse modo, o profissional da docência não deve encará-la como um complemento à sua formação, ou simplesmente para avanço na carreira docente, mas como um componente da sua profissão, em que tem a oportunidade de estabelecer relações com os saberes que aprende e a sua experiência docente, refletindo sobre sua ação e integrando o cotidiano da escola como um elemento a ser estudado.

Moya citado por Costa (2012), afirma que essa formação poderá favorecer o professor a diversas transformações e proporcionará uma revisão significativa das suas atitudes e seus procedimentos para ensinar. Com isso, entendemos que o professor quando formado, deve perceber esta fase como uma contínua contribuição para o seu avanço enquanto agente social.

O avanço do professor também se dá no seu dia a dia, pois, se perceber a aula como um laboratório e estar atento e receptivo, terá um local de contínuo crescimento e novas aprendizagens. Desta forma, é necessário que a formação favoreça ao professor a compreender que é possível que ele aprenda enquanto ministra a aula e que, torna-se professor a cada aula, num processo contínuo.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo em uma abordagem qualitativa, que de acordo com Richardson (2008, p.90) “pode ser caracterizada como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Por isso, trata-se de uma forma mais flexível que permite ao pesquisador um maior aproveitamento e aprofundamento do que se pretende estudar.

Realizamos a pesquisa com estudantes que estavam matriculados na 4ª série do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, pois, como estavam no último ano do curso, podem analisar criticamente todas as atividades curriculares e opcionais que envolvem o período de formação inicial. Por essa razão, puderam contribuir para alcançarmos o objetivo do estudo, o qual buscou identificar como o estudante do curso

de graduação em Educação Física – Licenciatura reconhece a contribuição do desenvolvimento curricular na construção da identidade profissional docente.

Foram convidados todos os estudantes matriculados na 4ª série, um total de 21 estudantes, mas alguns não quiseram colaborar com a pesquisa. Foram entrevistados 17 estudantes. Os entrevistados foram mencionados como EM (Estudante Matutino) e EN (Estudante Noturno) e o número que representa a ordem das entrevistas.

Como instrumento, utilizamos uma entrevista semiestruturada com um roteiro com perguntas pré-formuladas nas seguintes categorias: a) Identidade Profissional Docente, b) Formação Inicial e c) Atividades Curriculares Opcionais que contribuem para a construção da identidade profissional docente. Um roteiro pré-formulado oportuniza ao entrevistador um roteiro com questões básicas e que podem ser reformuladas ao longo da entrevista, caso o entrevistador sinta necessidade de explorar ainda mais as respostas dos entrevistados.

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009), que representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que se organizam nestas etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na primeira fase, o objetivo é tornar as ideias operacionais e sistematizá-las, formando um esquema do desenvolvimento dos próximos passos. Esse esquema apesar de ser flexível, deve ser preciso. A segunda etapa é denominada exploração do material, nesse momento ocorreu a aplicação sistemática das decisões tomadas. É uma parte longa da análise, em que dados foram codificados e categorizados. A codificação é uma transformação dos dados que permite obter uma representação do conteúdo. Na categorização, os elementos foram classificados e agrupados de acordo com as características em comum. Por fim, na terceira etapa, deu-se tratamento dos resultados, em que houve a inferência e a interpretação dos dados. Os resultados nessa fase, foram tratados de modo a serem significativos e válidos.

Análise dos Dados

A análise dos dados obtidos na pesquisa, por meio das respostas dos estudantes, foi organizada de acordo com as categorias elaboradas anteriormente. No roteiro das entrevistas, dividimos em três categorias: a) Identidade Profissional Docente; b) Formação Inicial e c) Atividades Curriculares opcionais que contribuem na construção da Identidade Profissional Docente.

Na primeira categoria, pudemos compreender melhor o que os estudantes concebem sobre identidade profissional docente, por meio de três perguntas: 1) O que você entende por Identidade Profissional Docente?; 2) Você reconhece que o docente possui uma Identidade Profissional? Justifique e 3) Qual é a característica da Identidade Profissional do Professor?

Nessa categoria, encontramos nove estudantes que nas respostas se aproximaram adequadamente do nosso entendimento sobre o tema a partir do auxílio das pesquisas realizadas junto a literatura para este estudo. Alguns estudantes apontaram que a identidade profissional docente é o que caracteriza o professor:

> *É o que caracteriza o professor, são as ações que ele tem, o modo de pensar também. (EM3)*
>
> *Pra mim identidade profissional docente está relacionado com as características que o individuo vai utilizar na sua atuação profissional, na maneira dele ensinar […] (EN6)*
>
> *Acho que a identidade docente é a característica que cada profissional tem, sabe características particulares, jeito de ser, de lidar com as coisas, de conviver, acho que isso é uma identidade profissional. (EM5)*
> *Identidade Docente eu entendo como o professor se vê enquanto professor, desde os saberes que ele precisa para ensinar envolvendo a questão de ética, de moral e outras coisas e a postura que ele vai adquirindo ao longo da experiência dele como professor, eu entendo assim. (EM7)*

A identidade profissional docente é o que caracteriza o professor e suas ações dependerão da mesma, assim como sua forma de pensar. Ao longo do tempo, com suas experiências, essas características podem evoluir e se ressignificar. Entendemos como característica da identidade profissional docente a maneira que o sujeito vive, pensa e age a sua profissão. O papel do professor é ensinar e para isso tem que ter um conjunto de conhecimentos. É a

maneira de ser e estar na profissão. O que ele faz, a forma como faz, quando faz e para quê faz.

Oito entrevistados possuem pouca clareza do que é identidade profissional docente e as respostas nem ao menos se aproximaram do que consideramos que seja adequado em relação aos estudos da literatura sobre o tema. Porém, todos os dezessete estudantes reconhecem que o professor possui uma identidade.

A segunda categoria é formação inicial e para tratarmos da sua relação e influência na construção da identidade profissional docente, elaboramos cinco perguntas: 4) Qual a importância da formação inicial na construção da identidade profissional docente?; 5) O que destacaria até o momento do curso que está fazendo, o que mais influencia ou influenciou na construção da identidade profissional docente?; 6) Qual a importância das disciplinas do curso na construção da identidade profissional docente?; 7) Qual a importância do Estágio Curricular Obrigatório na construção da identidade profissional docente? E 8) Qual a importância do envolvimento pessoal no curso na construção da identidade profissional docente?

Todos os entrevistados consideram que a formação inicial é importante para a construção da identidade profissional docente. Em relação ao que mais influenciou na construção da identidade profissional docente durante o curso, onze entrevistados apontaram que foram as disciplinas que mais influenciaram. Dessas respostas, dez indicaram as disciplinas do Curso. Os entrevistados destacaram as disciplinas Intervenção Docente e Formação Profissional e Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Física I e II. Apenas um entrevistado apontou as disciplinas de dimensões culturais como as que mais influenciaram na construção da identidade profissional docente. Todos os entrevistados consideram que as disciplinas são muito importantes na construção da identidade do professor e que o envolvimento profissional no curso é de extrema importância para construir uma identidade docente adequada.

O estágio obrigatório aparece como o segundo ponto do curso que mais influenciou na construção da identidade profissional, sendo citado por quatro entrevistados. Este é uma atividade do currículo de formação, que favorece a oportunidade de experimentar na escola um processo de aprendizado com ações, abstrações e reflexões e que possibilita ao estudante um contato

mais próximo com a realidade que enfrentará em sua futura profissão. Dois dos entrevistados afirmaram que o que mais influenciou foi a postura dos outros profissionais que tiveram contato durante o curso, pelo estágio, por programas de extensão, entre outros.

A terceira categoria é atividades curriculares opcionais que contribuem para a construção da identidade profissional docente. Tais atividades são todas as possibilidades ofertadas aos estudantes ao longo da graduação que vão além da sala de aula. Tratam-se de projetos especiais, projetos de grupos de estudos, programas, entre outros.

Nessa categoria elencamos as seguintes perguntas: 9) Você participou de projetos especiais durante os quatro anos? Quais foram?; 10) Qual a importância da participação do estudante em projetos especiais durante o curso na Identidade Profissional Docente?; 11) Qual a importância da participação do estudante em projetos de grupos de estudos durante o curso na construção da identidade profissional docente? E 12) Quais outras atividades ou situações que ainda não vivenciou no currículo, mas que, no seu entendimento, poderão favorecer na construção da identidade Profissional Docente?

Embora na segunda categoria os estudantes não tenham citado nenhuma das atividades curriculares opcionais como influência na construção da identidade profissional, nesta categoria apontaram que essas atividades são importantes. De todos os entrevistados, quinze participaram de projetos especiais durante a graduação e apenas dois não participaram. Entre os projetos especiais mais citados estão o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Iniciação Científica, Projeto de Natação e Projeto de extensão na cidade de Ibiporã. Todos os entrevistados consideram os projetos especiais importantes para a construção da identidade profissional docente e como possibilidade de novos conhecimentos.

Em relação a participação de grupos de estudos apenas um entrevistado afirmou que não é importante na construção da identidade profissional docente. A maioria considerou importante nessa construção, sobretudo pelo aprofundamento dos conhecimentos específicos, pelas trocas de experiências e pelo fato do estudante poder participar do grupo de seu interesse. Os projetos de grupos de estudos citados pelos entrevistados foram: Grupo de estudos e pesquisas em Educação Física - GEPEF; Motricidade Humana, Gênero, Es-

porte e Cultura; PIBID e Jogos. Apenas um dos estudantes não participou de nenhum grupo de estudos.

Considerações Finais

Consideramos a formação de profissionais da docência como um processo longo e contínuo, devido à complexidade e importância da profissão, que exige um conjunto de saberes que dão suporte à sua ação docente e, que devem avançar e se ressignificar a medida em que as transformações sociais acontecem. Todas as experiências que esse sujeito vivenciou durante sua vida fazem parte e contribuem para a construção da sua identidade profissional docente, seja antes, durante ou após a graduação.

O objetivo desse estudo buscou identificar como o estudante do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura reconhece a contribuição do desenvolvimento curricular na construção da identidade profissional docente, conseguimos encontrar nas respostas dos estudantes que nove se apropriaram desse conhecimento sobre o que é identidade profissional docente, pois demonstraram respostas adequadas de acordo com nosso estudo junto a autores que estudam essa temática e, oito desses estudantes possuem pouca clareza sobre o tema, mas estão em processo de construção e como mencionamos, o professor deve estar em constante busca por conhecimentos.

Em relação ao desenvolvimento curricular, a maioria dos estudantes consideram que todas as atividades contribuem na construção da identidade profissional docente, mas que, essa influência é pequena em relação às disciplinas do curso. Dessa forma, entendemos que os estudantes não reconhecem o desenvolvimento curricular em sua completude, uma vez que afirmam que as disciplinas são o que mais influencia na construção da identidade profissional docente, no entanto, nossos estudos demonstram que todas as atividades do currículo devem influenciar na construção do ser professor. Porém, todos os estudantes estão em processo dessa compreensão.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

COSTA, Amanda Luiza Aceituno. **Construindo saberes a partir do exercício da docência:** O processo de aprendizagem do professor iniciante de Educação Física 2012. 99 folhas. – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores:** Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Ed,1999.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores:** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

IZA, D. F. V. et al (orgs). **A Identidade Docente:** as várias faces da constituição do ser professor. Revista eletrônica de educação. v.8, n.2, p. 273-292, 2014. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978/339>. Acesso em 19 de nov. 2016.

REIS, Marize Cisneiros da Costa. **A identidade acadêmico-científica da Educação Física**: Uma investigação. Campinas: UNICAMP, 2002. 301 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

1 Graduanda do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina, flaviaschimanski@hotmail.com

2 Professora do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina, Membro do LaPEF, angpalma@uel.br